

arruda dos vinhos

UMA COMUNIDADE CONCELHIA, MEMÓRIA E FUTURO

Transcrição do Foral Manuelino de 15 de Janeiro de 1517



Município
Arruda dos Vinhos
Câmara Municipal



FICHA TÉCNICA

Arruda dos Vinhos (1517) – Uma comunidade concelhia, memória e futuro.
Transcrição do Foral Manuelino de 15 de Janeiro de 1517

Edição: Câmara Municipal Arruda dos Vinhos
Largo Miguel Bombarda
2630-112 Arruda dos Vinhos
www.cm-arruda.pt
cm-arruda@cm-arruda.pt

Coordenação científica: Fernando Amorim
Coordenação de produção: Paula Ferreira Sousa e Paulo Câmara
Capa: Cláudia Jaleco e Patrícia Simões
Paginação e infografia: Rita Romeiras
Assessoria: Joana Paulino e Telmo Lopes

Autores: André Rijo, Asdrúbal Cunha, Fernando Amorim, Filipa Silva Lopes, João Ferrão,
José Manuel Vargas, José Subtil, Paulo Jorge Fernandes e Ricardo Real P. Sousa

Impressão: Palmigráfica - Artes Gráficas Lda
1.ª edição – agosto 2017 – 750 exemplares

ISBN: 978-989-95685-6-3
Depósito Legal: 428629/17

[**Título:** Arruda dos Vinhos (1517) – Uma comunidade concelhia, memória e futuro. Transcrição do Foral Manuelino de 15 de Janeiro de 1517]; [**Autor:** Fernando Amorim]; [**Co-autor(es):** André Rijo + Asdrúbal Cunha + Filipa Silva Lopes + João Ferrão + José Manuel Vargas + José Subtil + Paulo Jorge Fernandes + Ricardo Sousa]; [**Suporte:** Impresso]; [**Formato:** Cartonado]

SUMÁRIO

0. Pródromo	
<i>Asdrúbal Cunha, André Rijo e Fernando Amorim</i>	11
1. A Comenda da Arruda da Ordem de Santiago	
<i>José Manuel Vargas</i>	19
2. Arruda dos Vinhos, uma história de poderes – da arqueologia das jurisdições senhoriais medievais ao foral manuelino	
<i>Fernando Amorim, Filipa Lopes</i>	63
3. Foral manuelino de Arruda: Critérios de transcrição e edição	
<i>Filipa Lopes</i>	99
4. O poder dos juizes no Antigo Regime (sécs. XVI-XVIII): entre o reino e o Brasil	
<i>José Subtil</i>	151
5. Arruda e a Revolução Liberal: aproximação a uma matriz dos poderes locais	
<i>Paulo Jorge Fernandes</i>	179
6. A agência municipal na cooperação intermunicipal nacional e transnacional	
<i>Ricardo Real P. Sousa</i>	193
7. Arruda, a Cidade e as Serras no Século XXI	
<i>João Ferrão</i>	219
8. Repositório Documental relativo ao Foral Manuelino de 1517, seu processo, sentenças e alvarás	
<i>Fernando Amorim (org.)</i>	225

ARRUDA, A CIDADE E AS SERRAS NO SÉCULO XXI

João Ferrão – Doutorado em Geografia Humana, investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, onde coordena o Grupo de Investigação “Ambiente, Território e Sociedade” e o Conselho dos Observatórios ICS-ULisboa, e pró-Reitor da mesma Universidade. É membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS). Foi Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades. Endereço eletrónico: joao.ferrao@ics.ulisboa.pt
Nota: o autor utiliza a grafia do Acordo Ortográfico de 1990.

Arruda, a Cidade e as Serras no Século XXI

João Ferrão

No dia 15 de janeiro de 2017 celebraram-se os 500 anos do Foral atribuído por D. Manuel I à vila de Arruda (1517). Ao instituir a autonomia municipal, os forais constituíram um instrumento fundamental para a progressiva democratização política, social e económica da vida local.

Também a 15 de janeiro, mas de 2001, foi formalmente criada a Wikipédia, a primeira enciclopédia colaborativa e de conteúdo livre. Celebraram-se, portanto, na mesma data de 2017, os 26 anos da sua existência. Pelas características que possui e pela forma exponencial como se desenvolveu, a Wikipédia transformou-se rapidamente num poderoso veículo de democratização da produção e do acesso a informação e conhecimento ao nível global.

O facto de o Foral de Arruda dos Vinhos e a Wikipédia, tão distantes no tempo como diferentes na sua natureza e incidência geográfica, serem comemorados no mesmo dia ganha um valor simbólico particularmente relevante: em ambos os casos, e face aos respetivos contextos, foram a democracia e a cidadania que ganharam novas condições para se expandir e fortalecer.

Este diálogo entre um instrumento medieval e um outro contemporâneo constitui um bom pretexto para revisitarmos *A Cidade e as Serras* e, através desta obra de Eça de Queirós (1901), debatermos futuros desejáveis para o município de Arruda dos Vinhos.

O livro de Eça conta-nos a história de Jacinto, primeiro deslumbrado pelo conforto e progresso

que encontra em Paris e mais tarde fascinado com a simplicidade e autenticidade da vida próxima da natureza que descobre quando se instala na Quinta de Tormes, no Douro. O livro opõe cidade e civilização a campo e tradição, uma dualidade historicamente persistente mas que neste caso tem a particularidade de ter sido invertida em relação à visão linear de progresso, na medida em que Jacinto opta pela tranquilidade do campo tradicional em detrimento da agitação da cidade 'civilizada'.

O diálogo simbólico em torno de uma data comum entre o Foral atribuído por D. Manuel I à vila de Arruda e a criação formal da Wikipédia sugere a necessidade de superar a oposição cidade/modernidade vs. campo/tradição. De facto, não se trata de escolher uma ou outra das situações, mantendo-as como realidades autónomas, mas antes perceber de que modo cada uma delas pode evoluir preservando e valorizando as suas vantagens distintivas e, ao mesmo tempo, beneficiando de aspetos positivos habitualmente atribuídos ao outro par da oposição. Como modernizar o mundo rural? Como renaturalizar as cidades? Como garantir uma articulação mais forte e reciprocamente benéfica entre o que continuamos a designar por campo e por cidade?

Estas questões ganham uma importância particular em tempos de transição como os que vivemos presentemente. Na realidade, estamos hoje algures entre um passado quantas vezes mitificado a que não poderemos regressar – o saudoso “bom”



Fonte: © Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.

campo –, um futuro anunciado que não se irá concretizar – o do crescimento ilimitado, progresso contínuo e urbanização imparável – e futuros vagamente intuídos, de plausibilidade e desejabilidade muito distintas. Entre as múltiplas utopias e distopias associadas à superação da atual economia financeirizada e baseada em combustíveis fósseis, a procura de uma outra economia assente em novos valores, como os defensores do crescimento verde ou da economia do bem-estar e da felicidade têm vindo a propor, parece inevitável. É justamente aqui que se dá o encontro aparentemente improvável entre o Foral de 1507, a Wikipédia, *A Cidade e as Serras* de Eça de Queirós, as perplexidades suscitadas pelo atual período de transição que vivemos, e a identificação de um futuro desejável para o município de Arruda dos Vinhos.

O diálogo simbólico em torno de uma data comum entre o Foral atribuído por D. Manuel I à vila de Arruda e a criação formal da Wikipédia sugere a necessidade de superar a oposição cidade/modernidade vs. campo/tradição

Há 500 anos, [...],
Arruda ficava
relativamente longe
de Lisboa. Hoje constitui
um excelente exemplo
do que se designa
por 'exúrbio rural'.

É verdade que, em termos genéricos, continuam a persistir assimetrias relevantes entre as cidades e as áreas rurais, em desfavor destas últimas, em domínios essenciais para a qualidade de vida e até, em casos mais extremos, no que diz respeito à possibilidade de acesso generalizado a serviços básicos. Mas também é certo que algumas das bolsas mais graves de despovoamento, envelhecimento, pobreza e exclusão social se localizam no interior das principais cidades, e que algumas áreas rurais apresentam uma vitalidade socioeconómica assinalável.

Há 500 anos, com as condições de acessibilidade e de mobilidade de então, Arruda ficava relativamente longe de Lisboa. Hoje constitui um excelente exemplo do que se designa por 'exúrbio rural', isto é, uma área que está suficientemente próxima de uma grande cidade (Lisboa), em termos de distância-tempo e de integração funcional, para poder beneficiar da qualidade e dimensão das infraestruturas, equipamentos, atividades, competências e mercados aí existentes, mas suficientemente afastada para não se transformar num mero subúrbio descaracterizado e sem vida própria.

É nos exúrbios rurais que encontramos hoje alguns dos recursos e das potencialidades mais interessantes para a construção de uma nova economia pós-carbono orientada por princípios de sustentabilidade ambiental, qualidade paisagística, crescimento verde, bem-estar e estar-bem. Se o Jacinto de Eça de Queirós entrasse de novo em cena, a escolha não seria por certo entre, por um lado, o bulício da cidade do progresso e da 'civilização' e, por outro, a pacatez do campo tradicional e próximo da natureza. A 'cidade', entendida como *locus* de inovação e de qualidade de vida, e as 'serras', vistas como realidades socioecológicas sustentáveis, encontram condições particularmente favoráveis para se combinarem e coexistirem nos exúrbios rurais. Essa seria a síntese perfeita para Jacinto, primeiro cansado dos excessos da grande cidade e mais tarde ciente das limitações do campo profundo. Depois de Paris e da Quinta de Tormes, esta constituiria por certo a sua nova escolha para local de residência, sabendo que vivemos hoje num mundo interativo e policêntrico que permite usufruir das vantagens da capital francesa e do vale do Douro, ou de muitas outras áreas, sem que se seja necessariamente um dos seus habitantes.

Tomemos, pois, esta hipótese como um estímulo para pensar estrategicamente o futuro do município de Arruda dos Vinhos, para antecipar futuros desejáveis, para lançar as sementes das mudanças necessárias para afirmar o concelho como um exúrbio rural de referência do ponto de vista socioecológico e económico. Aliás, é esse o objetivo do Documento Estratégico *Arruda 2025*, o que significa que este exercício prospetivo não só já foi iniciado como deu os seus primeiros frutos, programáticos (visão, opções estratégicas, projetos-âncora) e, espera-se, concretos, através da realização de várias das ações preconizadas.



Fonte: © Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.

A palavra "foral" provém etimologicamente de *forum*. Na Roma antiga, o *forum* correspondia à praça pública onde se concentrava o poder político, económico e social de cada um dos lugares. Constituía, por isso, o espaço físico de referência das grandes decisões, da vida pública. Hoje, a palavra fórum associa-se à ideia de debate e à convicção de que a inteligência coletiva é um fator central para estimular mudanças sociais e impulsionar trajetórias de evolução em direção a futuros desejados. Nesse sentido, o Documento Estratégico *Arruda 2025* representa simbolicamente uma nova carta de foral, isto é, um novo instrumento de democratização política, social e económica da vida local do município, não concedida pelo poder régio mas construída localmente de forma participada, não elaborada para assegurar a autonomização face ao controlo feudal mas sim

para antecipar estrategicamente um novo futuro, não para consolidar o papel da administração mas antes para a abrir a decisões partilhadas.

500 anos depois, o conceito de 'vizinhos' é necessariamente distinto. Mas é disso que continuamos a falar: a afirmação efetiva e duradoura de um concelho de vizinhos, agora do século XXI e por isso mais reflexivo, aberto, participativo e estratégico. A melhor forma de comemorar os 500 anos do Foral atribuído por D. Manuel I à vila de Arruda é dar ao município mais 500 anos de futuro através do reforço da sua democratização e do aprofundamento das condições de cidadania. Esse processo já foi lançado e espera-se que tenha continuidade noutras iniciativas, coletivas e individuais, a desenvolver de forma regular ao longo do tempo. Se assim for, em 2517 Jacinto não terá razões para hesitar quanto ao local onde viver.